

Processos Sociais Econômicos e Ambientais de Adaptação o caso do reservatório de Lajeado

Comentário

A proposta deste livro se ancora no que Leis (2005) rotulou de “espírito interdisciplinar”, inserido no canal de propostas inovadoras, como a emergência de programas de ensino e pesquisa e de movimentos interdisciplinares – neste caso, o Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Para alguns autores, a interdisciplinaridade não é ciência, mas o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico. Tudo isso não só permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do ensino, mas também promove a superação das dificuldades inerentes ao trabalho interdisciplinar. Ainda segundo Leis, esses canais inovadores apontam para o fato de que a interdisciplinaridade não surge focada num determinado espaço e/ou paradigma consagrado, mas sim deriva de um trabalho singular e multifacetado. Com base nessa premissa, pode-se pensar que o ensino e a pesquisa sobre bases interdisciplinares sempre se fundamentam em estudos e/ou práticas experimentais. Por ser tradicionalmente diferente da proposta disciplinar, a interdisciplinar deve ser interpretada como uma força impulsora do trabalho em novas direções, derivadas da realidade existente. O que é peculiar, na efetivação de um estudo interdisciplinar, é a ação e cooperação das várias áreas do conhecimento. Essa integração favorece a mitigação ou a resolução de problemas. Na perspectiva interdisciplinar, os objetos e assuntos são híbridos e, em geral, reconhecidos a partir de uma posição social que obriga a considerar a realidade tal como se apresenta na experiência comum. Em face disso, abrange, portanto, uma consideração para além da condição científica disciplinar, ao constituir problemáticas (Raynaut, 2004). Na verdade, a interdisciplinaridade quer “[...] horizontalizar a verticalização, para que a visão complexa seja também profunda, e verticalizar a horizontalização, para que a visão profunda seja também complexa” (Demo, 2001, p. 247). A publicação deste livro atende inclusive à proposta pluridisciplinar, que consiste no estudo do mesmo objeto por diferentes disciplinas, sem que haja convergência quanto a conceitos e métodos. A unidade do objeto não se dá de forma a priori nem a posteriori, pois o objeto real não pode ser manipulado. Oriundo do exercício da interdisciplinaridade proporcionada por uma disciplina do Mestrado em Ciências do Ambiente, denominada Seminário de Integração, cujo objetivo é reunir os docentes e discentes para a elaboração de estudos prefixados (os fenômenos apresentados no pré e pós-enchimento de um reservatório) em uma área física determinada previamente (a região do Lajeado, onde se situa a Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães), este livro tem como produto os textos aqui apresentados. Com base na proposta de trazer para as discussões textos de pesquisadores que façam uma abordagem teórica sobre a temática da interdisciplinaridade, Afonso Rodrigues de Aquino abre a coletânea com uma reflexão intitulada “Multidisciplinaridade da área ambiental”, em que analisa essa multidisciplinaridade sob três maneiras diferentes. A primeira ancora-se no ponto de vista didático e/ou pedagógico; a segunda é de natureza epistemológica, razão pela qual as definições de ciências são fundamentais; a terceira forma de analisar a questão, para Aquino, se fundamenta na tentativa de filósofos em classificar as ciências segundo diferentes critérios. No texto “Santo Amaro: a terra e as águas”, discute-se o processo de ocupação de Palmas, capital do Tocantins, em seus primeiros anos e reflete sobre o Plano Diretor de uma cidade planejada, onde muitas vezes uma parte da população apropriou-se de um espaço que

originalmente não lhe era destinado. Em face da pressão do mercado imobiliário, que excluía a população que não pode aceder aos valores de lotes, criou-se uma bolha de vácuo garantida pelo direito constitucional da propriedade privada. Em “A pesca e o peixe sob o olhar de pescadores portuenses”, analisam-se as alterações causadas por empreendimentos hidroelétricos, que vêm modificando a fauna aquática no Rio Tocantins e a relação do homem com o rio. Mudanças foram percebidas pelos pescadores do município de Porto Nacional (TO), antes e após a formação do reservatório do Lajeado, no cheiro, no sabor, na quantidade de gordura e até mesmo no consumo dos peixes após o represamento do rio. Com isso, adveio um enfraquecimento da ligação peixe-pescador. “Estudo perceptivo do uso de praias naturais e artificiais no Rio Tocantins” procura compreender a percepção ambiental dos usuários com relação às praias, a fim de interpretar com mais segurança as causas e conseqüências de todo o processo de apropriação e adaptação a esses ambientes. No texto “Discursos e sujeitos diluídos: uma análise das Cartas do Fórum do Lago”, analisam-se as Cartas produzidas nas várias edições do evento denominado Fórum do Lago. Sem a participação de representações da sociedade, os reais atingidos pelo empreendimento – a UHE do Lajeado – não se envolveram e nem foram contemplados em nenhuma das discussões promovidas pelos Fóruns. Outro aspecto observado: o discurso utilizado nas Cartas prega ideias contrárias à preocupação com o ambiente e com as pessoas atingidas, utilizando-se tão somente de palavras típicas do discurso jornalístico e jurídico. Em “O Polo de Fruticultura São João: implicações, benefícios e mudanças ambientais”, os autores colheram depoimentos da comunidade que foi realocada no assentamento rural Córrego da Prata, hoje denominada comunidade São João. Na análise desses depoimentos, observa-se que os reassentados têm grandes esperanças no projeto de fruticultura irrigada, pois esperam plantar, vender e trabalhar para poder aumentar a renda familiar e, assim, melhorar a qualidade de vida. Convém ressaltar que a grande maioria dos lotes do reassentamento foi destinada às famílias de não proprietários (meeiros, ocupantes e trabalhadores vinculados produtivamente aos vários estabelecimentos rurais inundados pelo reservatório da UHE), de modo que há, entre os indenizados, famílias que não tinham terras na área inundada e, mesmo assim, foram beneficiadas com a construção deste projeto. Essa coletânea, assim, mostra a sua preocupação com os problemas locais que se tornam objeto de reflexão no âmbito da Universidade Federal do Tocantins e, em seguida, se transformam nas pesquisas aqui publicadas. Cumpre-se, portanto, a tarefa de divulgar o conhecimento produzido na Academia, para que um público mais amplo se envolva nas profícuas discussões produzidas na disciplina Seminário da Integração.